economia

Presidente do Banrisul vê retomada do RS com boa safra

Em meio à escalada da inadimplência, banco reduz limite de empréstimos

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Com a inadimplência pressionando os resultados e os juros elevados comprometendo a capacidade de pagamento dos gaúchos, o Banrisul apertou o cerco na concessão de crédito. O banco - que lucrou no 3º trimestre, mas com resultado inferior ao mesmo período de 2025 - reduziu o limite de empréstimos para pessoas físicas e passou a privilegiar empresas com menor risco de inadimplência. "Todos os bancos estão com o freio de mão puxado, e nós também", afirmou o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, em entrevista exclusiva durante visita ao Jornal do Comércio nesta quarta-feira, 25 de novembro.

Na avaliação do dirigente, o País ainda deve levar cerca de dois anos para equacionar os problemas de endividamento. Para a economia gaúcha, porém, a perspectiva de uma nova safra robusta em 2027 representa uma oportunidade de recuperação.

Jornal do Comércio - Qual é o diagnóstico que o senhor faz sobre a saúde financeira das empresas e das famílias gaúchas?

Fernando Lemos - Estamos em um momento difícil porque o endividamento é muito alto, tanto das pessoas físicas quanto das empresas, em razão da taxa de juros muito elevada. É preciso baixar os juros, mas, para isso, é necessário que o governo federal faça a sua parte. Não precisa baixar imediatamente, mas precisamos vislumbrar para onde o País vai, porque aí a economia começa a retomar. Ainda vai levar uns dois anos para equilibrar essas questões do endividamento, principalmente das pessoas físicas, mas também das empresas.

JC - O Banrisul registrou uma queda no lucro do terceiro trimestre em relação a 2025. Diante desse cenário, há uma perspectiva de piora nos próximos balanços?

Lemos - Imagino que não. Tivemos bastante dificuldade com a inadimplência, principalmente a do agro, porque a situação dos produtores ainda não foi resolvida pelas medidas do governo federal. Mas também temos uma inadimplência muito grande das pessoas físicas. A gente acha que consegue recuperar um pouco o balanço. De todo modo, se tiver que diminuir um pouquinho o resultado, não tem problema, desde que a gente não compre risco para o futuro. Todos os bancos estão com o freio de mão puxado, e nós também.

JC - Como esse aumento da inadimplência tem afetado a concessão de crédito pelo Banrisul?

Lemos - Estamos trabalhando com riscos mais baixos, principalmente com empresas de menor risco, e reduzimos os limites de empréstimos para pessoas físicas, justamente para não aumentar esse endividamento. A taxa de juros elevada é ruim para todo mundo, inclusive para os bancos, porque gera inadimplência e dificuldade de emprestar. O banco gosta de ter muitos empréstimos pulverizados, e não dois ou três empréstimos concentrados que podem dar problema. Estamos com mais dificuldade, mas esperamos que, a partir do ano que vem, as coisas comecem a melhorar.

DANIEL MORAGAS/ESPECIAL/JC



Taxa de juros elevada é ruim para todo mundo, diz Fernando Lemos

JC - Depois de uma recuperação da produção agrícola neste ano - a safra de soja foi a melhor desde 2021 - a expectativa é de uma boa safra em 2026/2027. Quanto isso pode contribuir para a recuperação da economia gaúcha?

Lemos - Isso ajuda muito. Na economia do Rio Grande do Sul, 40% é do agro, considerando da porteira para dentro e da porteira para fora. Então, é necessário ter uma boa safra. Os preços também estão mais adequados. Tenho certeza de que a produção rural do próximo ano vai sair bem. Aí já começamos a ter um fôlego para ajustar as contas. Fizemos tudo o que era possível, inclusive prorrogações com 10 anos de prazo para ajudar os nossos produtores a se reorganizarem. Agora é continuar trabalhando.

JC - Além das dificuldades financeiras dos produtores rurais, o Estado segue enfrentando os efeitos de eventos climáticos extremos, como ocorreu em Tupanciretã. Qual é o papel do Banrisul nesses momentos?

Lemos - Já disponibilizamos uma linha de R$ 100 milhões para a reconstrução e capital de giro, para as empresas poderem voltar a trabalhar, e crédito habitacional, para as pessoas arrumarem suas casas. Estamos acompanhando a situação para fazer o que for necessário.

Fernando Lemos visita sede do JC no Tecnopuc

/ INSTITUCIONAL

O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, visitou a sede do Jornal do Comércio no Tecnopuc, em Porto Alegre, ontem. Na oportunidade, esteve acompanhado da superintendente de Marketing, Vannice Ramos, e da assessora de imprensa Aline Salles. O grupo foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

Durante a visita, Lemos concedeu entrevista ao Jornal do Comércio, em que analisou o cenário econômico atual e também falou sobre perspectivas de recuperação da economia a partir de 2027. Ainda abordou a importância do agronegócio para a economia do Rio Grande do Sul, as expectativas para a próxima safra e o papel do Banrisul no apoio às comunidades atingidas por eventos climáticos extremos, a exemplo de Tupanciretã, para onde a instituição disponibilizou uma linha de crédito de R$ 100 milhões destinada à reconstrução.

DANIEL MORAGAS/ESPECIAL/JC



Lemos foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero

